

Simpósio

Pensar/agir através de entrelaçamentos

Thinking through Entanglements

Projeto EDGES

Entrelaçando Conhecimentos Indígenas na Universidade
Entangling Indigenous Knowledges in Universities

Programa Marie Curie Staff Exchange 2024-2027



GA 101130077

27 e 28 Maio

10h - 18h30

Sala Maria de Sousa
ICS-ULisboa

Organização e moderação:

Susana Matos Viegas (ICS-ULisboa)
Katia Favilla (ICS-ULisboa)

Simpósio

Pensar/agir através de entrelaçamentos

Thinking through entanglements

Projeto EDGES

Entrelaçando Conhecimentos Indígenas na Universidade

Entangling Indigenous Knowledges in Universities



Programa Marie Curie Staff Exchange 2024-2027

<https://edges.fcsb.unl.pt>

O Simpósio Pensar/agir através de entrelaçamentos/Thinking through Entanglements é o primeiro simpósio do projeto europeu EDGES: *Entrelaçar conhecimentos indígenas na universidade* (MCSE). Diferentemente das abordagens sustentadas no diálogo e na interculturalidade, a perspetiva do entrelaçamento explora teorias de pensamento-ação e envolve-se com relacionalidades indígenas, de forma a identificar tendências e padrões do conhecimento indígena e conceitos menos explorados.

Lançando um debate epistemológico sobre como entrelaçar os conhecimentos indígenas nas universidades, o programa do simpósio segue um formato plural de abertura a uma diversidade de entrelaçamentos. Daremos uma atenção especial à sinalização de diferenças no vocabulário dos conhecimentos, integrando quatro oficinas dedicadas aos temas da história e memórias; justiça, territórios; ambiente; linguagem, artes e museus. Na nossa proposta, perguntamos como podemos desenvolver eficazes entrelaçamentos de conhecimentos e como estes se relacionam com a problemática epistemológica.

O Simpósio conta com a participação de membros do projeto EDGES da Universidade de Lisboa e da Universidade Nova de Lisboa e ainda com membros vindos de universidades europeias (Bruxelas, Helsínquia, Marburg, Nanterre), de Buenos Aires (Argentina) e de Manaus (Brasil), integrando a intervenção de antropólogos/as indígenas e a experiência de antropólogos/as com longa experiência de docência e orientação em programas de pós-graduação com alunos/as indígenas.

O programa tem uma primeira manhã dedicada à abertura do debate com intervenções em formato de keynotes curtas, seguindo-se de trabalho em formato de oficina. As oficinas têm por objetivo responder a cinco questões sobre entrelaçamentos para as temáticas que especificamente aborda: (i) Contributos para vocabulários de entrelaçamento entre conhecimentos indígenas e a universidade; (ii) Teorias de pensamento-ação; (iii) Envolvendo-se com relacionalidades indígenas; (iv) Como diversificar na prática o campo semântico do conhecimento; (v) Instrumentos analíticos e metodológicos apropriados ao entrelaçamento.

Funcionamento das Oficinas

Cada oficina funciona de forma diferente, tendo sido concebida pelos coordenadores. Todos os participantes serão chamados a integrar as oficinas. Cada oficina tem um relator que irá redigir um

O relator deve organizar o relatório da oficina tendo em conta as cinco questões acima enunciadas.

Aspectos práticos

Almoços:

Os almoços serão pagos por cada participante e servidos no bar do ICS (preço por volta de 7 euros), mas cada um levará seu tabuleiro para a sala Vip do piso 5 reservada nestes dias para o simpósio.

Coffee-breaks:

Haverá sempre cafés na sala de trabalho. Na tarde do dia 28 haverá um coffee-break maior que será servido no corredor ao lado da sala.

Sistema híbrido; online e presencial:

Na manhã de dia 27 as conferências são em sistema híbrido. O link para participação será fornecido mediante pedido dirigido à organizadora.

As oficinas serão exclusivamente presenciais

Contatos

Organizadora

Katia Favilla: katiacfavilla@edu.ulisboa.pt

10h00-13h00 – Abertura e Conferências

Sala Maria de Sousa

10h00-10h15 – Mesa de Abertura

Organização Simpósio e Boas vindas ICS-ULisboa:

Susana Matos Viegas

Sub-Diretora ICS, Co-organizadora do Simpósio, Coordenadora do grupo de investigação EDGES da ULisboa

Katia Favilla

Co-organizadora do Simpósio, Membro EDGES do grupo ULisboa

Coordenação EDGES:

Pablo Ibáñez Bonillo (CHAM-UNL) e Rodrigo Lacerda (CRIA - NOVA FCSH / IN2PAST)

10h15-11h30 – Conferências curtas: Epistemologias entrelaçadas: reflexões e experiências I

Susana Matos Viegas (ICS-ULisboa, Co-coordenadora do Workpackage 1)

“Entrelaçamentos – Lançando o debate”

João de Pina-Cabral (ICS-ULisboa)

“Pensar os Emaranhados da vida/ Thinking through life’s entanglements”

Ernst Halbmayer (Coordenador do grupo de investigação EDGES da Philipps Universität Marburg, UMR)

“Enredando la cosmo-ecología de la ciencia del clima”

Moderação: Pablo Ibáñez Bonillo (CHAM-UNL)

11h30-11h45 – Pausa para café na sala

11h45-13h – Conferências curtas: Epistemologias entrelaçadas: reflexões e experiências II

Justino Tuyuka (Equipa EDGES da UFAM, PPGAS-UFAM)

“Reflexividades Indígenas”

Pirjo Kristiina Virtanen (Coordenadora do grupo de investigação EDGES University Of Helsinki) “Paradigmas indígenas nas universidades da fenno-escandinavia: experiência de estudos indígenas na Finlândia”

Gilton Mendes dos Santos (Equipa EDGES da UFAM, PPGAS-UFAM)

“Ecos de uma antropologia indígena: experiência na orientação de teses de doutoramento em antropologia com alunos indígenas”

Moderação: Simone Frangella (ICS-ULisboa)

13h00-15h – Almoço

Apresentação:

Guillermo Wilde

Co-coordenador Workpackage P1

Coordenador grupo de investigação EDGES

da Universidad Nacional de San Martín

La naturaleza de las narrativas indígenas sobre el pasado, y más ampliamente la temporalidad, ha venido siendo sometida a debate en los últimos cuarenta años. La visión clásica dualista según la cual la invasión europea o bien constituyó el fin de las historias indígenas o bien fue incorporada como evento a esquemas culturales y míticos preexistentes, ha sido superada. Los estudios más recientes han buscado construir perspectivas complejas en las se combinó el tratamiento de formas de narración y conocimiento indígena situadas (etnográfica o históricamente) con la reconstrucción de procesos de larga duración (y de escala macro) en los que la identidad indígena se reinventó. Como resultado de estas perspectivas la teoría social desarrolló una serie de conceptos que hoy deben ser sometidos nuevamente a debate, y determinar su eficacia explicativa de la identidad e historia indígena (etnogénesis, middle ground, mestizaje, hibridación, entre otros). Para regiones tan diversas como los Andes, Amazonia o Mesoamérica, la discusión ha adoptado carices específicos, pero se ha hecho poca reflexión comparativa al respecto. En cuanto a las regiones consideradas fronterizas o periféricas en la organización de los dominios ibéricos, las historias indígenas paradójicamente resultaron muchas veces de un proceso de etnocidio ejercido sobre ellas, es decir que constituyeron instrumentos de supervivencia y de regeneración identitaria que incluyeron la apropiación de tecnologías hegemónicas de memoria, como la escritura alfabética o la cartografía.

Esta oficina propone debatir, partiendo de una perspectiva regional amplia, un conjunto diverso de fuentes para la historia indígena, incluyendo cartas escritas por indígenas, tratados misioneros, diccionarios (o Tesoros de la lengua) y procesos judiciales correspondientes a los siglos XVII, XVIII y XIX. Comenzaremos con una presentación sumaria de estos documentos para posteriormente proponer un debate comparativo interregional involucrando a los coordinadores y relatores. Cabe preguntarse: ¿Cuál es el peso de los procesos coloniales y nacionales en la definición de historias indígenas y el rol que la oralidad y la memoria tuvieron en dichas historias? ¿Constituye la historia indígena un tipo particular de historia diferente de la historia a secas (conviene usar términos como “etnohistoria” o “etno-etnohistoria” para referir a ella)? ¿Puede pensarse en una historia indígena, o más ampliamente una narrativa sobre la historia indígena, que no involucre otros actores no-indígenas (reflexión que puede trasladarse a los criterios expositivos en museos y herencias patrimoniales)? ¿Puede hablarse de regímenes de historicidad a la vez indígenas y coloniales? ¿En qué sentido? ¿Qué rol cumplen las lenguas indígenas en la trasmisión de conocimiento y narrativas históricas en el pasado y el presente? ¿Qué rol cumplen los objetos y la materialidad en la construcción de la memoria (como en su momento los kipphus y las pictografías)? ¿Cuál es el lugar de la memoria oral y los archivos indígenas en la construcción de la historia particular de los pueblos y la historia de la humanidad hoy?

Presentación de fuentes 1:

Guillermo Wilde (región platina)

Presentación de fuentes 2:

Karl Arenz (región amazónica)

Relatores y miembros dinamizadores del equipo:

Angela Domingues
(FLUL/ULisboa)

Karl Arenz
(CHAM/UNL, UFPA)

Pedro Cardim
(CHAM/UNL)

Valentina Vapnarsky
(CNRS, Université Paris Nanterre)

Esta oficina irá funcionar num formato de interação de ideias entre os participantes, tendo como “provocação” inicial três apresentações de situações/experiências etnográficas dirigidas a universos de vida - paisagem, terra e cosmologia - feitas por investigadores que estão a realizar trabalho de campo neste momento. Durante estas apresentações os participantes são convidados a escrever “Ideias-força” suscitadas por esses casos em relação às suas próprias pesquisas, ou a pesquisas sobre as quais leram e lhes parece que podem alimentar/enriquecer as mesmas problemáticas levantadas nas apresentações.

Munidos destes apontamentos, iremos de seguida trabalhar em cinco ou seis pequenos grupos dinamizados por um facilitador/moderador - membros do EDGES que trabalham de forma direta sobre esta mesma área de conhecimentos. Nesses pequenos grupos, cada um partilhará seus apontamentos, explicando a que se referem.

Com esse manto de ideias o facilitador dinamizará a criação de um mapa para tecer os entrelaçamentos de conhecimentos indígenas e da universidade - principalmente na história e antropologia - assinalando aproximações, mas também fricções ou tensões.

12h30-14h - Almoço

Organizadores da oficina:

Susana Matos Viegas (ICS-ULisboa)
Katia Favilla (ICS-ULisboa)
Felipe Johnson (ICS-ULisboa)
Thiago Mota Cardoso
(Coordenador do grupo de investigação EDGES da UFAM, PPGAS/UFAM)

(Relator a escolher entre coordenadores)

Coordenação da sessão:

Susana Matos Viegas e Katia Favilla

**Apresentações
(situações/experiências etnográficas):**

Rosijane Tukano
(Doutoranda, PPGAS/UFAM): Cosmologia

Thiago Mota Cardoso
(PPGAS/UFAM): Paisagem

Felipe Johnson (ICS-ULisboa) : Terra

Facilitadores/Moderadores dos grupos:

Alfonsina Cantore
(CONICET/EIDAES, Universidad Nacional de San Martín)

Cristina Brito
(CHAM/UNL)

Ernst Halbmayer
(Philipps Universität Marburg, UMR)

Gilton Mendes Santos
(PPGAS-UFAM)

Soledad del Rio
(Doutoranda, CONICET/EIDAES, Universidad Nacional de San Martín)

Apresentação inicial:

Barbara Truffin (Coordenadora do grupo de investigação Edges da Université Libre de Bruxelles)

“Difficulties and options to apprehend justice and territories in more ‘entangled’ ways”

Funcionamento da oficina

Nesta oficina revisita-se a agência indígena nas Américas através de dois focos específicos que articulam justiça e território. O primeiro diz respeito a práticas peticionárias indígenas, pelo lado historiográfico relativo ao período colonial, e pelo lado das práticas indígenas contemporâneas na ‘petição’ de direitos ao Estado. O segundo foco diz respeito à cartografia do território na forma como também mobiliza formas de agência indígena.

A oficina terá como ponto de partida uma apresentação seguida da discussão de seis textos (três de antropologia e três de história) que tratam estes dois focos. A apresentação de Barbara Truffin debruça-se sobre os contributos que uma “nova” antropologia amazónica tem trazido para o estudo da burocracia, diplomacia e práticas de “petições” indígenas ao Estado. De seguida será discutido o primeiro grupo de texto sobre o envolvimento dos povos indígenas no período colonial naquele que era provavelmente o mecanismo de governação mais importante dos mundos modernos: a petição. Catapultado para o centro da agenda académica internacional, o estudo das práticas peticionárias convoca múltiplas tradições historiográficas (da história do direito à história social, da história indígena à etnografia), permitindo lançar um olhar sofisticado sobre problemas que continuam a afetar os povos indígenas na atualidade, seja no acesso à terra ou à representação política. As petições são também um meio de explorar os entrelaçamentos de práticas desses povos indígenas com a cultura hegemónica europeia.

O segundo grupo de textos interpela a dimensão territorial destes entrelaçamentos, incluindo a análise complementar de práticas de apropriação do espaço presentes na cartografia que incorpora os conhecimentos espaciais dos povos indígenas. Para tal, trazemos à leitura dois textos que cobrem esta temática específica quer numa dimensão histórica, quer também segundo uma perspetiva contemporânea marcada pelas abordagens da geografia e da antropologia.

O debate será maioritariamente dinamizado pelos coordenadores desta oficina e pelos “debatedores” Pablo Ibáñez Bonillo, Pablo Sánchez León e Maité Maskens, e a debatedora convidada Carolina Santana, que receberão os seis textos definidos pela equipa de coordenação. De forma a contar com o maior número de participantes, dois destes textos serão também distribuídos por todos os que participam nesta oficina.

16h-16h30 - Intervalo para café

Organizadores:

José Damião Rodrigues (FLUL-ULisboa)
Miguel Dantas da Cruz (ICS-ULisboa)
Francisco Roque de Oliveira (IGOT-ULisboa)

Debatedores:

Pablo Ibáñez Bonillo (CHAM/UNL)
Pablo Sánchez León (CHAM/UNL)
Maité Maskens (Université Libre de Bruxelles)

Debatedora Convidada:

Carolina Santana
(Doutora em Direito e Constituição, UnB, Observatório dos Povos Isolados, Instituto AmazoniAlerta)

Relator:

Felipe Garcia (CHAM/UNL)

Bibliografia:

Adrian Masters and Bradley Dixon. 2022. “Indigenous Petitioning in the Early Modern British and Spanish New World.” In *Petitioning in the Atlantic World: Empires, Revolutions and Mass Movements*, edited by M.D. Cruz. Palgrave Macmillan. Pp 106-136.

André Reyes Novaes. 2020. *Mapping Cross-Cultural Exchange: Jaime Cortesão’s Dialogues and Documents on the Role of Indigenous Knowledge in Brazilian Exploration.* In *Decolonising and Internationalising Geography: Essays in the History of Contested Science*, edited by B. Schelhaas et al.. Springer. Pp. 1-16.

Chloe Nahum-Claudel. 2016. “The To and Fro of Documents: Vying for Recognition in Enawene-nawe Dealings with the Brazilian State.” *The Journal of Latin American and Caribbean Anthropology* 21 (3): 478-496.

Gustavo César Machado Cabral and Ana Carolina Farias Almeida da Costa. 2021. “Direito à terra na América Portuguesa: petições de indígenas e doação coletiva de sesmarias na capitania do Ceará (Século XVIII).” *Sequência. Estudos Jurídicos e Políticos* 42 (87): 1-31.

Olivier Allard and Harry Walker. 2016. “Paper, Power, and Procedure: Reflections on Amazonian Appropriations of Bureaucracy and Documents.” *The Journal of Latin American and Caribbean Anthropology* 21 (3): 402-413.

Thiago Mota Cardoso, Lilian Bulbarelli Parra and Isabel Fróes Mordecin. 2017. “Mapas em movimento: os (des)caminhos de uma prática cartográfica junto aos Potiguara.” *Espaço Ameríndio* 11 (2): 71-111.

17h-19h - OFICINA 4: Literatura Indígena e Património

28 maio

Sala Maria de Sousa

A literatura indígena contemporânea é um movimento literário, político e estético que expressa a cultura, modos de vida e identidade dos povos originários do Brasil. Nesta oficina, discutiremos como a invisibilidade dessas expressões criou e ainda cria desafios em relação à conceituação e proteção do património intelectual indígena. A oficina tem ainda como objetivo contribuir para a discussão das metodologias apropriadas para estabelecer conexões entre os conhecimentos indígenas e a universidade, bem como para explorar possíveis definições de termos como literatura, arte, memória, propriedade intelectual e património, dentro desse âmbito. Além disso, o encontro visa apresentar e facilitar uma conversa coletiva, que busca sensibilizar o público sobre obras e escritores indígenas que serão apresentados no encontro.

Num momento inicial da oficina, Alva Teixeira, uma das coordenadoras, apresentará, de modo sintético, um conjunto de tópicos a partir da perspetiva dos Estudos Literários, tais como, literatura indígena contemporânea, autoria, autorrepresentação e 'lugar de fala', memória e 'escrevivência' e resistência e 'reexistência'.

A seguir a essa breve apresentação inicial, Ellen Lima Wassu, coordenadora convidada, abrirá e dinamizará o debate sobre literatura indígena de uma forma aberta e criativa.

De seguida, num terceiro momento, será estabelecida pelos coordenadores Rodrigo Lacerda e Ellen Lima Wassu uma conversa em torno do tema do património.

20h - Jantar de confraternização

mediante inscrição/pagamento prévio com katiacfavilla@edu.ulisboa.pt

Organizadores:

Alva Teixeira (FLUL-ULisboa)

Rodrigo Lacerda (CRIA - NOVA FCSH / IN2PAST)

Coordenadora convidada:

Ellen Lima Wassu

(Escola de Letras, Artes e Ciências Sociais,
Universidade do Minho)

11h-13h - Reunião fechada aos membros do projeto

Reunião interna ao EDGES: preparação dos resultados do simpósio

29 maio

Sala Maria de Sousa

Neste encontro os relatores das oficinas farão uma apresentação (máximo 15mn) sobre o debate/resultado da sua oficina. Estes micro relatos servem de base para orientar resultados para a publicação (ver abaixo) e podem vir a constituir um output do projeto em formatos variados, da escrita ao audiovisual.

O Simpósio tem 3 produtos previstos (a azul abaixo). Desde já temos como proposta fazer:

1. Curtos vídeos ou podcasts com os relatórios de cada oficina
2. Criar as primeiras categorias para o [glossário](#) (preparado pela Claudia Rosas Lauro, co-coordenadora do Wp1)
3. Selecionar os primeiros artigos a partir das apresentações para o [número especial em revista científica](#), Thinking through Entanglements, a ser submetido para uma revista nas ciências sociais até meados de 2025 (depois do simpósio em Buenos Aires em Novembro de 2024) – número especial a ser organizado por Susana Matos Viegas e João Pina Cabral.
4. Selecionar os primeiros artigos ou temas a serem desenvolvidos para a [publicação de livro](#), preparada pelo Guillermo Wilde.